ANNO XV RIO DE JANEIRO, 15 DE JULHO DE 1916 N. 722

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs

14 DE JULHO

A FRANÇA (Pela Honra e pela Liberdade, como em 1789 á frente de seus gloriosos filhos, pelos direitos do Homem) :

Allons enfants de la Patrie !
Le jour de gloire est arrivé !

Rifle de Repetição Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meuda.

Para uma bôa recreação no campo experimente-se este Rifle de repetição calibre .22. É léve, certeiro, rapido e bastante para toda a caça meuda. Não se deve temer nenhum accidente devido a que esta arma está provida com deposito solido e cão invisivél.

Fazem-se unicamente de calibre .22.

Repetidora Marca REMINGTON-UMC. Peçam para ver este Rifle.

Acham-se á venda nas principaes casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A.
Manáos

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando seu filho ficar pallido ou mudar de côr constantemente, com o olhar languido; quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr máu está com symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se pois que o remedio está á mão. O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o fóco onde ellas geram-se e nutrem-se, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co. é a salvação das creanças, pois não contendo «santonina», «calomelanus» nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brazil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.
372 Pearl Street — New York, E. U. da A.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

OS CONCURSOS D' "O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado dos concursos MENSAL (coupons de 22 a 25)--TRIMESTRAL (coupons de 13 a 25) e SEMESTRAL (coupons de 1 a 25) extrahido em 1 de Julho. Vide pagina seguinte.

A PROPOSITO DA GUERRA

O PAPEL DOS SUBMARINOS

O engenheiro francez Lebeuf, creador do primeiro submarino moderno, explicou ultimamente, numa série de conferencias feitas em Pariz, a situação da guerra submarina.

Elle demonstra que, se os piratas allemães têm, por varias vezes, tornado menos violentas as façanhas, não significa isso que elles se queiram conformar, tardiamente, com as regras de direito internacional ou ceder aos protestos dos neutros, mas, simplesmente, porque o numero dos seus submarinos se têm sensivelmente reduzido.

A marinha allemã, que só conseguiu, em summa, afundar 2 °|° dos navios mercantes da Inglaterra, se *tem enfraquecido* a tal ponto que está hoje *forçada* a conservar as suas forças submarinas para operações *militares* e não mais *civis*. Em summa, é nos ataques contra os navios de guerra — e nessa expressão cumpre indicar não só os navios de combate como tambem os transportes de homens ou de material — que o submarino deve ser, principalmente, empregado.

Até aqui, os submarinos têm prestado, sobretudo, serviços como "éclaireurs". O almirantado inglez reconheceu, num relatorio official, que o exito do combate naval de Heligoland (28 de Agosto de 1914) era devido, em primeiro logar, ás informações fornecidas pelos submarinos. Durante as tres semanas que precederam o combate, elles revelaram uma audacia extraordinaria, penetrando nas aguas inimigas.

Os profanos, notando que se ouve fallar, sobretudo, de torpedagens, praticadas pelos allemães e os austriacos, apresssadamente concluem que é completa a superioridade do armamento submarino dos paizes germanicos.

Na realidade, para lançar um torpedo com efficacia, cumpre ter um alvo e, desde o começo da guerra, as frotas de alto bordo allemã e austriaca, tendo-se mantido cuidadosamente encerradas no canal de Kiel e de Cattaro, têm sido impossivel combatel-as.

Assim, a Inglaterra tem razão, quando diz que a esquadra couraçada allemã não ousa sahir e affrontar a luta; mas a Allemanha tem, egualmente razão, quando responde que a frota couraçada ingleza nada ousa emprehender contra o littoral e os portos allemães, em consequencia dos submersiveis que a esperam.

A heroica tentativa de forçamento das estacadas, minas, rêdes metallicas, que os austriacos tinham accumulado no porto de Pola, pelo submersivel francez *Cuirie*, que ahi foi afundado, prova a tragica exactidão d'aquella these.

Assim se explica a immobilidade da grande esquadra britannica nas ilhas Orcadas e a das esquadras franceza e italiana em Malta, Bizerte e Taranto.

A Allemanha, que se julgava prestes a conquistar o mundo, estava longe de conquistal-o no ponto de vista naval. Se ella tivesse querido fazer uma guerra commercial efficaz ter- [illegible] submarinos pa[illegible] todas as costas [illegible] navio de entrar [illegible]

Do mes[illegible] Austria tivesse [illegible] operações nava[illegible] mar, teriam sid[illegible] teria offerecido [illegible] certamente, hesi[illegible] a e das Indias [illegible] Dardanellos.

Em res[illegible] lidamente, um [illegible] das hostilidades, [illegible] fensores dos [illegible] ultimos está ag[illegible] anto 60 °|° do to[illegible] versos belligera[illegible]

E' o q[illegible] ercy Scott, o qual a 5 de Julho de 1914, escrevia no *Times*:

"Penso que a importancia dos submarinos não foi ainda plenamente reconhecida. Penso, egualmente, que ainda não se comprehendeu quanto o seu apparecimento revolucionou a guerra naval. No meu conceito, o submarino expellirá do mar o couraçado, como o carro automovel expelle da estrada o cavallo."

GANHAR DINHEIRO -- Gratis o magazine do dinheiro!

Tendes algum desejo que apezar de vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada, como á da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um Accumulador sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para magnetizar, curar só com a mão ou em distancia, hypnotisar ou emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000 rs.

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, comprae *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas cousas, e que custa apenas 10$000 rs. Federação Theozophica, 5$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada a — LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis o *Magazine do Dinheiro*.

Avisa-se que os ACCUMULADORES MENTAES são marca registrada e privilegio da nossa casa, e que nada têm de parecido com os intitulados receptores, talismans, pedras de cevar, um pedacinho de ferro imantado sem valor, ou medalhinhas de santos, visto que sem serem iman, nem aço, ferro ou corpo magnetizavel podem, entretanto, fazer mover em distancia a agulha de uma bussola. O simples uso dos ACCUMULADORES torna desnecessarios os trabalhos de feitiçaria ou cartomancia.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 8 de Julho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 719 d'*O Malho* de 24 de Junho.

O numero premiado foi 24.248. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

24248	100$000	24247	20$000
24249	50$000	24246	20$000
24250	50$000	24245	20$000
24251	20$000	24244	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 720, de 1º d'este mez de Julho, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d' *O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

O professor á sua consorte :

— Estou, emfim, de posse de todos os materiaes necessarios para a minha obra sobre a "decadencia das superstições". Depois de amanhã começarei a escrever o primeiro capitulo.

— E por que não amanhã ?

— Só se eu fosse doido ! Não sabes que é sexta-feira !

Falla o professor de chimica :

— O acido prussico é o mais violento dos venenos. Basta cahir uma gotta sobre a lingua de um gato para fulminar um homem instantaneamente.

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 722

EXPOSIÇÃO DE... ALHOS E BUGALHOS

«Foi um fiasco a inauguração da 2ª Exposição de Fructas, na qual, á excepção do Estado do Rio, apenas se tornaram notaveis os pavilhões dos... «bars» (*Dos jornaes*)

Wenceslau e José Bezerra: — Parabens, mestre Nilo! Você com a sua «politica» salvou um pouco a situação «infructifera» d'esta Exposição...

Nilo: — Não digam, brincando! Tenho mesmo, no meu cardapio administrativo, a grande politica das fructas... Entendo que a pecuaria e a pomicultura são dous pontos cardeaes para a salvação das finanças...

Zé Povo: — Perfeitamente! Mas os organisadores d'esta Exposição podem limpar as mãos á parede... Uma Exposição de Fructas, só com as laranjas do Estado do Rio e, no mais, artefactos de borracha e «bars» de cerveja, como «industrias derivadas»... é bem o espelho fiel da bambochata, da desorganisação, que por ahi reinam, como «fructos», naturaes da mais perigosa das anarchias!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»....	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»........ ..	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico».... ...	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de junho, mandarem reformal-as,para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

CHRONICA

Quasi tiveram um epilogo tragico as esplendidas festas com que a Argentina festejou o glorioso Centenario de Tucuman: o anarchista Juan Mandrini (talvez Malandrini, e com certeza um grande malandro...) lembrou-se á ultima hora de dar que fazer ao seu revólver alvejando o illustre presidente La Plaza, quando este assistia ao desfilar das tropas de terra e mar.

Ha muito que o anarchismo vermelho não dava um ar da sua desgraça. A Europa, em guerra, não tem sido propicia a esses attentados brutaes e selvagens — synthese material de theorias insanas, lamentavelmente indigestas e para cuja vulgarisação concorre muito a influencia degenerescente do alcool, como factor decisivo de propaganda e acção. Mas, o attentado de Buenos-Aires prova mais uma vez que esse fogo sinistro continúa a lavrar latentemente em certas camadas sociaes, sendo preciso todo o cuidado para lhe evitar as traições...

As Ligas contra o anarchismo devem ser tão necessarias como as contra o analphabetismo.

Se estas combatem a ignorancia, combaterão aquellas o "excesso da sabedoria", pois o anarchista julga-se, de facto, um typo acima do commum dos homens e a todo transe quer destruir tudo para tudo construir de novo, sob novas bases.

Um absurdo doutrinario? Uma presumpção tola? Seja o que fôr, é certamente uma perigosa mania, da qual ia sendo victima o presidente La Plaza, e com elle o liberalissimo embaixador do Brazil — dous cidadãos insuspeitos ao que o anarchismo possa ter de aproveitavel: um, presidindo a evolução de um povo para o mais sólido bem-estar material; outro, fazendo brilhar intellectualmente o nome de uma nacionalidade, de um continente, de uma raça, pela força de sua poderosa mentalidade, pela sua cultura juridica, pela belleza artistica, pela magestade lapidar do seu verbo, nas pugnas do direito, na defesa dos opprimidos.

Perturbando estupidamente o echo magnifico das festas do Centenario Argentino, o anarchismo truculento e sanguinario perdeu uma excellente occasião de ficar calado...

*** Mesmo porque, o outro anarchismo, o "anarchismo branco", faz perfeitamente as despezas de consumo á curiosidade publica.

Verbis gratia, o escandalo da Central, ora em discussão, na Camara...

O Sr. Arrojado fez; o Sr. Arrojado aconteceu... Mas, que fez o Sr. Arrojado? Simplesmente um "milagre", ao que dizem: Uma firma "mambembe", com um capital de dez miseros contos de réis, elevada, em tres tempos, á categoria de fornecedora de milhares de contos de carvão, apresentando um lucro espantoso de alguns d'esses milhares!...

Mas... por que cargas d'agua tão soberbo negocio? Porque — accrescente a bisbilhoteira accusação — a felizarda firma é composta de parentes e adherentes do director da Central...

Ora, locomotivas! Ora, fornalhas! Ora, pedras! Porventura um Arrojado é menos que um Matheus? Porventura a theoria do — "primeiro os teus" — é privilegio litterario-popular, intangivel, de mera citação e que se não possa materialisar?...

Que anarchia pensar-se assim!

Como se ha de coadunar com um tal pensamento ó humano e republicanissimo delirio de "encher o sacco" o mais depressa possivel, embora por tabella consanguinea, affim ou simplesmente compadresca?...

Ouçâmos a defesa que já se esboça e não tarda a ser completa, de escachar!

"Ficará meridianamente provada a timidez do Sr. Arrojado, o qual, podendo seguir firme pela estrada do seu mais recente antecessor, preferiu attingir o "bello horizonte", dando uma volta pelo norte, atravez de profundos tunneis abertos no coração dos da sua grey.

Deverá ser supimpa o relatorio d'essa viagem... poetica, para eterna confusão e descarrillamento do tremebundo accusador!...

*** Não terminarão estas linhas sem uma referencia á data maxima da França — o glorioso 14 de julho. Mas é claro que Proclamação dos Direitos do Homem cede o passo á proclamação que a França está fazendo da indomita bravura de seus filhos — bravura que os proprios inimigos são os primeiros a proclamar.

Diga-se mesmo que o exercito francez tem sido o maior obstaculo ao impeto occidental teutonico, e que, em consequencia d'isso, outros exercitos alliados podem tirar o maximo partido.

Se a offensiva allemã assombra pelo valor e pela pertinacia, a defesa e a contra offensiva dos francezes enthusiasmam, pela calma e pela decisão inquebrantavel.

Fossem neste momento ensarrilhadas as armas para as treguas de uma paz que todos desejam, e o 14 de Julho de 1916 seria outro dia de gloria, assignalado fulgurantemente nas paginas da historia d'esse povo que, de um modo, tão energico, tão fascinante, está a dar ao mundo o maior exemplo de força e de patriotismo.

J. Bocó.

O nosso bom e prestimoso companheiro Aryosto Duncan — o caricaturista Aryosto — acaba de passar pelo tremendo e doloroso golpe de perder seu honrado pae, João Roberto Duncan, o habil chefe relojoeiro da Casa Norris.

Solidarios com a sua grande dôr aqui lhe deixâmos sinceros pezames, extensivos a sua prezada e numerosa familia.

O Sr. Camillo Gonçalves, nosso prezado assignante, residente em Espera Feliz — Estado de Minas — e sua Exma. familia.

A EXPOSIÇÃO DE... FRUCTAS

1) O Sr. presidente da Republica entrando no recinto da Exposição com o firme proposito de admirar as fructas... 2) Grupo tirado especialmente para "O Malho", destacando-se o Dr. Wencesláu Braz em companhia do eminente Cardeal Arcoverde, dos Drs. Nilo Peçanha, José Bezerra, Aurelino Leal, Julio Ottoni, Candido Mendes e outros. Foi neste grupo que se ouviram as mais elogiosas referencias ao Estado do Rio, por ter evitado o completo fiasco da Exposição, expondo realmente fructas. 3) Palestra com o presidente da Republica e o chefe da Egreja Brazileira, em que foram apresentadas desculpas da fraqueza da Exposição — ouvidas com um sorriso maliciosamente bondoso...

Enlace Mirilli-Fadini

EM CIMA — Os noivos: Sr. José Mirilli, da Contabilidade do "Credit Foncier", e a noiva, D. Carolina Fadini.

EM BAIXO — Grupo de convidados, parentes e os respectivos padrinhos, por parte da noiva, Sr. Alfredo Storni e Sra. D. Justina de Souza; por parte do noivo, o tenente da Armada Sr. Rodrigo Navarro de Andrade e sua senhora. O enlace civil foi realizado na 4ª Pretoria e o religioso na egreja do Bomfim, em Copacabana.

(Photographia tirada na residencia do Sr. Vicente Mirilli, pae do noivo, em Ipanema.)

Uma afinadissima orchestra de Ayuruôca — Estado de Minas. De pé, a contar da esquerda: Luiz G. Dalia, agente de jornaes e revistas; Alvaro de Paula e Silva, Carlos de Assis Toledo, Antonio de Paula e Silva e Gabriel Auguste da Silva. Sentados, na mesma ordem: José Waldemar Nunes, João Ribeiro Filho e Umbelino Braga.

A ITALIA NA GUERRA

Faustino Pilla

Querendo egualmente dar, como outros já o têm feito, seus esforços em pról da patria de seus paes — a Italia — envolvida na actual luta de defesa da civilisação, outro voluntario parte agora do Brazil. E' elle o Sr. Faustino Pilla, natural do Rio Grande do Sul, muito joven, contando apenas 21 annos de edade.

Seu pae é o Sr. José Pilla, estabelecido em Porto Alegre, onde até então vinha trabalhando o joven voluntario, que partiu pelo vapor "Indiana".

SEJAMOS ATIRADORES!

Campeonato Brazileiro de Tiro Reducido, realizado pelo Club de Regatas Vasco da Gama: os campeões que tomaram parte na primeira prova, decorrida entre grande enthusiasmo pelo successo das pontarias

PARA:

Manchas	Caspa
Sardas	Perda do cabello
Espinhas	Dôres
Rugosidades	Eczemas
Cravos	Darthros
Vermelhidões	Golpes
Comichões	Contusões
Irritações	Queimaduras
Frieiras	Erysipelas
Feridas	Inflammações,

PARA CASPA

Jacuhyba, 18 de Janeiro de 1911
(Estado da Bahia)

Soffrendo extraordinariamente de caspas e molestias na pelle, e tendo, por conselho de um amigo usado constantemente o vosso santo **Sabão Aristolino**, acho-me completamente curado, e é impossivel deixar passar sem conhecimento dos quê soffrem, o bom exito por mim alcançado com o seu prodigioso preparado, hoje para mim inesquecido **Sabão Aristolino**.

Castro Lima.
(Negociante)

TAYUYÁ

De S. João da Barra

GRANDE
Depurativo do Sangue

TONICO
ANTIRHEUMATICO

O seu uso regular purifica o sangue e regulariza as funcções estomacaes e intestinaes, levantando as forças e tonificando o organismo.

Todos os que soffrem devem lêr

Estava desenganada

Curou-se de ulceras gangrenosas

Ha mais de um anno soffria de FERIDAS NAS PERNAS E LARGAS ERUPÇÕES PELO CORPO, que resistiram aos remedios de medicos eminentes.

Aggravando-se os meus males pois só com grandes sacrificios e muitas dores *as muletas* permittiam-me dar alguns passos, varios medicos decidiram-se pela amputação da perna esquerda, por terem ahi AS FERIDAS TOMADO UM CARACTER GANGRENOSO. Estava então bem certa de minha morte proxima, por não querer perder a perna, quando por acaso aconselharam-me o LICOR DEPURATIVO E ANTI - RHEUMATICO DE TAYUYA' de S. João da Barra, do qual fazendo uso, vi com surpreza e satisfação, que o meu mal diminuiu, hoje achando-me completamente curada.

Firma reconhecida pelo maire e pelo commissario de policia e mais seis testemunhas. (Resumo da carta publicada no *Jornal do Brasil*)

MARIA BARRAU
Rua Montcarbière, TOULOUSE
(França)

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. -- Rio

Dr. Trocista (Alagoinha) — Espere um pouco, "doutor"! Qualquer dia sae o José Barreto.

Quanto ao grupo, trata-se, provavelmente, de photographo positivista, amante do verde... sem se lembrar de que reproduzir photographias não é *vivar* a Republica...

F. B. (Pelotas) — Apre! que você é um "cabrion" damnado do Zéca Barbosa! Aliás, tudo estaria muito bom — o que você diz na carta — se já não tivessemos lido que o alludido Zéca está indicado para deputado federal por esse Estado.

De que vale você dizer que elle não serve nem para sub-intendente de Pelotas, se o homem vae ser legislador da patria?...

H. Pito (S. Paulo) — Acha que "*isto*, afinal, é um paiz perdido"... Que — "mais Irineu, menos Irineu, tem de ir tudo por agua abaixo, afundado no lodaçal do cynismo, sob a maldição da Justiça, vilmente conspurcada"?...

Pois, caro H. Apito: o dever de todos que ainda resistem á influencia do microbio da peste politica e social, que ainda se alarmam com a absolvição do Gilberto Amado e a entrada do Irineu no Senado— "dois casos equivalentes" — é, precisamente agir, protestar, lutar, até ás ultimas, contra essas badernas vergonhosas da justiça, da politiquice e dos demais ramos da grossa patifaria.

Sem essa reacção nem ao menos ficará uma referencia honrosa, no epitaphio que terá de attestar aos vindouros a existencia de um grande povo, vencido pela minoria de seus elementos, armados com as posições do mando...

Conde Franco Scismar (Piedade) — *Rede de Luz* é um bello soneto. Tal assignatura, porém, *conde e francamente scismadora*, faz-nos *scismar*... e nós não queremos morrer, assim, como o *outro*...

Mande nome de gente e assuma a responsabilidade!

Parodia á fabula de Lafontaine: «As rãs que pedem um rei»

"Ha actualmente duas correntes na imprensa e outros centros de opinião: uma, que exige acção do presidente da Republica contra os homens e os "negocios" do quatriennio passado, e outra, que applaude tacitamente essa allegada apathia, não perdendo occasião de externar esse applauso. — (*Das nossas notas*)

MACEDO SOARES: — Queremos um rei! Queremos um rei que se mova, que se agite, que aja!...

ALCINDO: — Qual! Historias!... O "honrado tronco" que nos preside é o "the right man in the right place"...

ZE' POVO: — Se eu fosse o Jupiter da fabula, não mandaria uma cegonha: transformaria o "tronco" em tigre e ordenaria que reinasse!... Veriam como os "aguias" voavam e as rãs... continuariam a gritar, protestando contra o rei feroz...

Em S. Sebastião de Itaipava — Espirito Santo : "pic-nic" musical, num dos sitios mais pittorescos d'aquella localidade. Photographados pelo amador Felix Machado, figuram no grupo os nossos leitores : 1) Francisco de Abreu, negociante; 2) Cesario da Silva, artista; 3) João Bicalho, negociante; 4) Augusto Mendes, tabellião; 5) Octavio de Carvalho, negociante; 6) João Horacio, auxiliar; 7) Elpidio de Carvalho, negociante; 8) Paula Ribeiro, artista.

Agora é que vamos tendo espaço

Joaquim Pereira Cesar (Ribeirão Preto) — Vimos o balancete da receita e despezas do Mez de Maria, na egreja de Cravinhos, e ficámos scientes dos dizeres de sua carta.

Manuel Octacilio da Silva (Praia de Santa Isabel, ?) — Quem escreve versos tão puxado á sustancia não póde escrever *diserto*, duas vezes...

Isso quer dizer que você *disertou* e metteu-se no *matto* alheio...

Péga !

O. Mello (Minas) — Eis os dous quartetos do seu *Supplica* :

"Deixa querida, deixa meu anjinho,
Aproveitar agora o bom ensejo
Para abraçar o teu gracil corpinho
E, na tua rosea bocca, dar-te um beijo.

Deixa querida, deixa um bocadinho,
Abraçar-te, matar o meu desejo...
Deixa querida, *tenho-te carinho*,
Não guardes, pois, do vate tanto pejo."

Pyramidal !

Nos tercetos você quebra o corpo e diz que :

Assim dizia um vate á bella Alice...

Finorio !

Não quer tomar publicamente a responsabilidade erotica d'esse cantar "de... bode," para se livrar da resposta que a Alice lhe deu, revoltada, e com a ingenua franqueza da gente sã de Minas :

— Deixa de besteira, moço !

Mas aqui fica essa provavel resposta, como critica á bobalhice versejante de *seu* O. Mello...

Major Ferreira Lima (Diamantina) — Encaminhámos o pedido para a gerencia da empreza e ficámos muito agradecidos á gentileza de V.S., fazendo votos pela felicidade d'essa corporação.

José Barreto (Alagoinha) — Tem havido um certo atrazo na publicação de retratos, mas, desde hoje, providenciamos no sentido de activar a sahida — providencia que tambem lhe aproveitará.

Apalermado (S. Paulo) — Não tem de que ficar no estado que lhe serve de pseudonymo... Estas cousas são assim mesmo... Quando se tem fama de rico o remedio é fazer figuração. Conhecemos um individuo que devia a Deus e todo o mundo, mas dava bailes e banquetes a cada

C. Pereira (Itajahy) — Cá recebemos *O Dinheiro* — não havia pressa...

Depositemol-o na *Caixa* :

"Dinheiro oh vil metal !!—6
Eterno motivo d'ambição—9
De mortes, brigas e corrupção—9
E's o bem transformado em mal."—8

Positivamente, é isso mesmo ! Foi elle, o vil metal, que lhe subiu á *inspiração* e a transtornou toda, fazendo-a *abortar* esses aleijões...

A despeito d'isso, o amigo Pereira confessa-se amigo *cincero* do dinheiro, apezar de terminar assim o soneto :

"Porém a outros :—Só desprezares—8
Atrozes *disgostos* e agonia,—9
Causas nos seus seres".—5

E *nelles* formidaveis amputações que os tornam pernetas...

Mas tambem quem os manda ser *seres* do dinheiro ?

"Cercear" *disgostos* e agonia em bichos tão exquisitos é um attentado contra a esthetica da linha humana.

O logar dos monstrengos do dinheiro é no Museu.

Joaquim Oliveira Teixeira (Porto) — Recebemos a sua carta de 6 de Junho e com ella o retrato.

Com muito prazer satisfazemos o seu pedido.

Desejamos que seja muito feliz, e — Avante !

Rojaciano Victaliano Rodrigues (Rio de Contas) — Simples e muito util a sua ideia de introduzir no alphabeto portuguez um R especial, que, no começo das palavras, soasse brando, como se estivesse entre duas vogaes... Simples e util, repetimos... se todos fallassemos como o negro africano que V. S. quer introduzir como personagem da sua comedia.

Som brando de R, no começo de vocabulos, é signal de que quem o emitte não sabe o vernaculo ; e se vamos agora *enriquecer* o nosso alphabeto para attender a esses casos de ignorancia, teremos de o vêr mais numeroso e complicado do que o alphabeto chinez...

E' esta a nossa primeira impressão sobre a gentil consulta que nos fez, em estimada carta.

Melciades Brandão (Aquidauana) — Vamos providenciar para o attender.

Virgilio Benissi, nosso amigo de S José do Rio Pardo, arguto e intelligente charadista do Album de Œdipo.

Major Fortunato Nardelli, em pé, importante fazendeiro no Cedro Passa Vinte, no Oéste de Minas, e o tenente Alfredo Santos, administrador da fazenda "Tolomei", na mesma localidade.

POR FÓRA MUITA FAROFA...

"Forant novamente suspensos os pagamentos dos funccionarios do interior do Estado, por deficiencia do numerario, tendo elles recebido em apolices todos os vencimentos do anno passado." — (*Telegrammas de Goyaz, contrastando com os da Argentina, onde o Brazil, representado pelo embaixador Ruy Barbosa, cresceu extraordinariamente*).

RUY (para a Argentina) : —Em verdade te digo que este caboclo é um gigante! Vê; olha-o; admira-lhe a elegancia e a riqueza! Não ha mal que o abata! E' um portento!!

BULHÕES (feito Zé Povo) : — Um portentão! Cá dentro come-se o pão que o diabo amassou... No Pará os juizes não dão audiencia por falta de roupa decente... Em Goyaz é isto que se vê... E por contra-peso temos ainda a penca de outras "encrencas" estadoaes... E' o mulambo da muita farofa que vae lá por fóra...

---

passo. Não admira, pois, que o Brazil "se desmanche" em custosas embaixadas, diplomaticas ou não.

Depois esta "philosophia" salvadora: "Mais tem Deus para dar, que o diabo para levar"... E esta outra: "Mais vale um gosto do que quatro vintens"...

Orlando Vianna (?) — Vem um tanto tarde, mas vae aqui mesmo para não perder uns restos de opportunidade. Aliás não era bem isso o que nós queriamos dos nossos collaboradores : era uma apotheose á alegria carnavalesca, endiabradamente feita, de modo a traduzir a loucura da respectiva época. Em todo o caso, espaço á sua philosophice :

"OS CARNAVAES DO MUNDO"

Existem carnavaes que, com franqueza,
Conseguem deslumbrar um povo inteiro!
— Os carnavaes de Nice, os de Veneza,
Os carnavaes do Rio de Janeiro.

Existem carnavaes, cuja belleza
Dissipa grandes sommas de dinheiro!
São todos deslumbrantes de riqueza;
Qual d'elles deverá ser o primeiro?

Existe um carnaval que, no entretanto,
Tem muito mais belleza e mais encanto
Do que estes carnavaes de tanta lida!

Mas este carnaval a que ora alludo,
Que nos domina e prepondera em tudo,
— E' o sempiterno carnaval da Vida...
Orlando Vianna"

Manuel Thomé (Cuyabá)—Não. Não recebemos "um verso e duas poesias", nem cahimos na asneira de lhe fazer o favor de procurar no *Correio*.

Aqui só ha Correio e correeiros—aquelle para cartas, etc., e estes para fornecerem *aquillo* de que muita gente precisa no lombo, para não andar a amollar o proximo com "um verso e duas poesias"...

Adhemar de Oliva (Rio G. do Sul) — Diz a sua carta :

"Apellando para a vossa bôa vontade, remetto um dos meus *versos*, o *qual* peço-vos *publicar-vos da* vossa *acreditada* revista, *antecipadamente* grato".

E diz o tal *verso* que, por signal, é um soneto :

"Ardo com febre e tenho os olhos baços,
Dóe-me a cabeça, e dóe-me o corpo inteiro...
Tudo que vejo é Sombra. Nos Espaços."

Ao contrario de nós... Tudo que vemos é claro como agua, e é isto : quem escreveu a carta não escreveu os versos — ou vice-versa...

Não é possivel que o anão lá de cima seja o gigante cá de baixo, *gigante* que até augmenta com maiusculas a "sombra nos espaços", como a querer tapar o sol com uma peneira...

DR. CABUHY PITANGA

AMOR PERFEITO

[PAS-DE-QUATRE]

A' REDACÇÃO D'«O MALHO»

(Por Ciro Ciarlini -- FORTALEZA, CEARA')

p F cresc. F F

Trio
Dal
cresc
F
cresc.
p
D.C.

FESTAS AO AR LIVRE

Em Barracão — Estado da Bahia: — Grupo pittoresco de um grande e alegre "pic-nic", realizado por intermedio de innumeras familias d'aquella prospera localidade

O Tonico Sapateiro

Escanifrado, pequeno, com sua barbinha rala de bóde pendurada no queixo pontudo, vivia, despreoccupadamente, na futurosa villa de Itaquaquecetuba, o Antonio Serapião dos Anjos, filho do sargento reformado José dos Anjos, valoroso militar que entre as glorias de sua agitada vida de soldado, contava as de ter feito a campanha do Paraguay, onde esteve preso e apanhou como boi ladrão e a de, num dia memoravel, ter levado um saudoso pontapé do general Osorio, o Napoleão legendario de nossas armas !

O filho d'esta gloria nacional, respeitavel por aquelles feitos inauditos nos annaes da Historia e agora pela barba branca que, como nuvens de algodão em rama, lhe empachava o rosto de um vermelho barrento, seguiu as tradições de seu illustre progenitor. Aos dezoito annos, apenas, já havia levado, cru'a e sibilante, uma bofetada da augusta mão do não menos augusto Zezinho da Baixada, nobre rebento da transcedente dynastia da Chica Felizarda, cujo marido, em seus tempos de estudante, fôra collega de um primo do cunhado de um cabo de cavallaria, que tinha a honra de viver maritalmente com a sobrinha da lavadeira de uma irmã do saudoso coronel Baptista de Almeida, amigo intimo de um compadre do grande Deodoro da Fonseca, o valoroso implantador d'este bello regimen republicano !

Com taes tradições de nobreza, a inclyta estirpe dos Anjos era reverenciada na futurosa villa de Itaquaquecetuba.

O Antonio, por autonomasia Tonico Sapateiro, além de um artifice sublime da sola, ferrava tambem os animase de seus conterraneos, tocava clarinete na banda de musica local, cantava modinhas sentimentaes do Catullo, e, apezar de vereador, sabia lêr e escrever como qualqur fidalgo de linhagem.

Num bello dia de outomno, inundado de sol, o Tonico terminou um borzeguim para Dom Fabio Robustiano Casanova, o velho notario local, que se diz fidalgo de raa, descendente directo da dynastia dos reis Fernandos, de Hespanha, que usavam, como elle, pendurado ao pescoço, um escudosinho de ouro, onde se debuxava uma aguia negra de duas cabeças. Logo depois, o nobre sapateiro foi collocar as ferraduras nas patas trazeiras da "egua de *Nha* Balbina Bahianinha", tambem de puro sangue e tambem descendente directa duma raça nobre: a dos *goodbol*, illustre familia cavallar residente nas aristocraticas estrebarias de um "turfman" inglez.

Apenas tinha começado, conspicuo, grave como um general allemão, a ferrar a egua de *Nha* Balbina, entrou-lhe pela tenda, modorrento, enrolando preguiçosamente um cigarro de palha, o capitão Firmino, juiz de paz, mestre da banda e estafeta do correio, que, apezar de chefe politico da villa, tinha habitos morigerados e nunca assassinára *ninguem* a não ser um preto velho, salafrario e anarchista, que um dia, bebedo como uma gambá, tivera o atrevimento de dizer, na venda do Felicio Turco, que ia arranjar um partido de opposição !

A não ser essa morte, que afinal foi uma verdadeira limpeza para a disciplinada e honesta sociedade itaquaquecetubana, nada mais desmentia a bondade que caracterisava os actos calmos e reflectidos d'aquelle chefe exemplar, que um dia se revoltou contra um bandido. A paciencia tem limites e Christo que era filho de Deus e prégava a Bondade, um dia tambem se revoltou e expulsou a azorrague os vendilhões do Templo de Jerusalem.

Logo que o Tonico Sapateiro avistou o capitão mettido no seu terno de brim pardo com listrinhas vermelhas e o seu enorme chapéu de palha, rustico e enterrado até ás conchas auditivas, correu para elle, presurosamente, risonho, a esfregar as mãos, como um agiota para um bom freguez.

O capitão Firmino, vagarosamente, com as mãos nas ilhargas e a gemer por causa do rheumatismo, sentou-se num tamborete de canella, forrado de couro envernizado, junto á banca de trabalho do Tonico. Depois, com a unha crostada e encardida, bateu, repenicamente, na extremidade do cigarro amarellento que lhe sahia da bocca babosa e beiçuda, rompendo a escuridão aspera de seus bigodes fartos e grossos.

— *Tonico ! Vancê é home de i na cidade ?*

—*Pro mor de que ?*

E o capitão, sempre modorrento, arrastando a voz pastoza e compassada, explicou :

— *Vancê sabe o que é o porguesso, Tonico ! Inventa umas coisa... Nois percisamo de uma marchina de inscrevê para a secretaria da carma. Vancê é capais de i comprá uma ?*

O Tonico passou as mãos callosas pelo avental de estopa :

— *Si merecê confiança...*

O capitão explicou que não havia na villa ninguem mais competente. O povo esperava que elle não se negasse.

— *Pois pros dianho!* exclamou o sa-

pateiro sorrindo vaidosamente. E aproveitando alguma leitura que tinha de historia do Brazil, terminou, parodiando D. Pedro I: *Pra bem de Itaquaquecetuba e felicidade gerá dos itaquaquecetubano, diga ao povo que eu... vou!*

No dia seguinte os pés sertanejos do Tonico Sapateiro pisavam o chão aladrilhado da nossa estação da Luz. Mettido no seu terno de brim amarello, cujas calças muito curtas deixavam vêr a meia encarnada, de algodão grosseiro e s orelhas das botinas de elastico, saltadas para fóra, o Tonico, enrolado no seu pala de viagem e o chapéu de panno preto, coberto pelo pó da estrada, dirigiu-se immediatamente para uma loja onde se vendiam as taes machinas.

Depois de algum tempo logrou encontral-a, graças ás indicações dos guardas e transeuntes, aos quaes mostrava um cartão que o Firmino lhe havia dado, da casa a que elle se destinava.

— Bôa tarde! *Vancê* tem *marchinas* de *inscrevê?..*

O empregado, um sujeito truculento e de grandes bigodes, serviu-o a contento e o negocio foi feito. A machina ficou guardada para no dia seguinte ou talvez naquella mesma tarde, o Tonico ir buscal-a.

Logo que sahiu da loja, o profundo itaquaquecetubano encontrou, de frack e chapéu duro, o Felizardo, rapaz que fôra sachristão na villa e um bello dia de lá desapparecêra, em companhia da filha de um colono.

— Oh! Tonico!

— Meu Deus! E' o Felizardo!

E abraçaram-se.

O ex-sachrista estava bem, graças a Deus, e a filha do colono cada vez mais bonita... Elle vivia de rendimentos. Bastava alguma cautela para não ser deportado pela policia de costumes, e a cousa corria bem...

Foram ambos para a pensão onde o Felizardo morava. Logo depois do jantar, nesse mesmo dia, o espenicado fugitivo, declarou francamente ao Tonico que o seu aspecto estava indecente para uma capital como a nossa.

— Que diabo! Precisas fazer a barba e comprar um fato novo!

No dia immediato, ás 16 horas, depois do apperetivo no municipal, o Tonico, escanhoado, de terno novo, azul-marinho e chapéu de palha *art noveau*, marchetado de pintas da côr e do tamanho de mosquitos, encaminhou-se, em companhia do companheiro de pensão, para a casa onde havia comprado a machina.

Entraram ambos.

Atraz do balcão, torcendo os bigodes, lá estava o mesmo caixeiro truculento e bigodudo.

— Falle *vancê*, Felizardo.

E o Felizardo pediu, espevitado e verboso, a machina adquirida, na vespera, e que alli ficára guardada.

— E' o senhor o dono? — perguntou o caixeiro.

— Não senhor, respondeu, muito melifluo, o ex-sachrista. E apontando para o Tonico:

— E' aquelle meu amigo.

— Aquelle? E o homem que desconheceu o sapateiro, encadernado de novo:

— Peço perdão, mas os senhores estão equivocados. Naturalmente fizeram a compra noutra casa. Aqui, só temos uma *Remington* adquirida hontem e que o dono ficou de vir buscar hoje. Entretanto, elle não é nenhum dos senhores.

— Como assim? — inquiriu o Felizardo. E apontando novamente para o amigo que se apprximava:

— Então não é este?

— Não, senhor, redarguiu o caixeiro— o dono da machina não é este senhor. Eu conheço-o muito bem... E' um sujeito caipira, barbado, estupido, muito sujo, muito porco!

— Vamos, defende-te! — Segredou o Felizardo ao Tonico Sapateiro.

— *E' mió nois i simbora.*

— Qual embora, qual nada! Diz-lhe que foste tu mesmo que compraste a machina.

O Tonico coçou a cabeça, sorriu, passou varias vezes as mãos pela aba da palheta pintalgada e afinal, baixando os olhos, como um ultimo recurso, uma prova inilludivel:

— *Oia siô moço, vancê me adescurpe a osadia*, mas o sujeito caipira, estupido, barbado, muito sujo e muito porco, *só eu mêmo...*

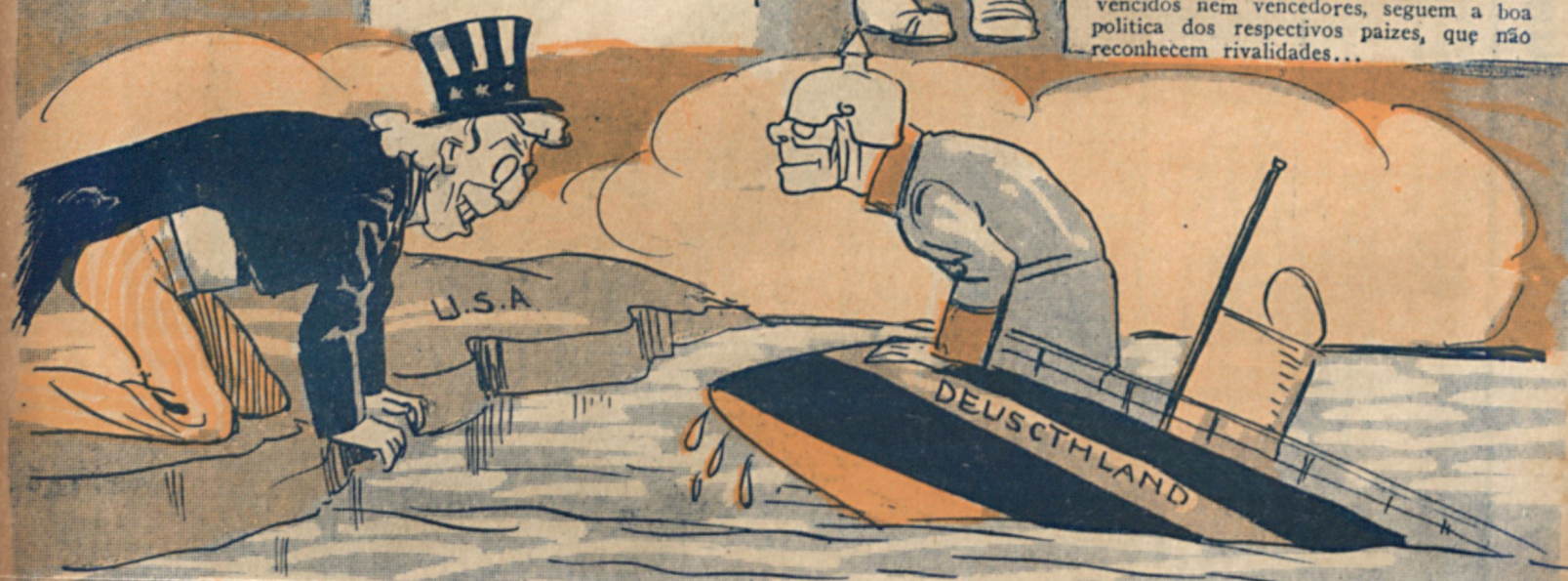
S. Paulo

ODUVALDO VIANNA

UM BRADO DE ANGUSTIA

O MORIBUNDO: — Não sei se cheguei a vingar a morte de meu pae... Só sei que esta horrivel tragédia é o resultado fatal de não haver justiça nesta terra!
ZE' POVO (para o Dr. Wencesláu): — Eis a grande culpada, Sr. presidente! E' preciso que V. Ex. tambem manifeste a sua vontade e o seu poder para regenerar a Justiça! E' preciso que os juizes, quaesquer que sejam, saibam que o governo de V. Ex. se revolta contra esta falta de punição aos que matam! Não é possivel tolerar que cada cidadão aggravado entre a fazer justiça por suas proprias mãos! O que por ahi está acontecendo quasi todos os dias é horrivel! — E' a volta á barbaria, por falta de justiça, ou, melhor: por falta de moralidade na Justiça!...

SALADA DA SEMANA

Um submarino allemão aportou aos Estados Unidos com carga e passageiros. — Livra! — Esta é de se lhe tirar o chapéu! Se esses *bichos* resolvem extender mais as suas façanhas, em breve os teremos no Brazil, apezar do bloqueio inglez.
Deutschland über alles, até debaixo d'agua...

VISITAS TRADICIONAES

O Sr. presidente da Republica visitando a Santa Casa de Misericordia, do Rio de Janeiro, em companhia do senador Azeredo, do chefe de sua Casa Militar, de alguns deputados e da administração do grande estabelecimento pio, no dia de Santa Isabel.

REPORTAGEM DA GUERRA

A gloriosa defesa de Verdun: soldados francezes interrompendo a marcha para matarem a sêde

COMPANHIA VITALE

O Cyclo Theatral Brazileiro, que este anno já proporcionou aos cariocas amantes do bom theatro uma bôa temporada com a companhia Palmyra Bastos, não desmentindo a promessa feita, de trazer a esta capital companhias, cujo conjuncto possa ser apreciado pela nossa alta sociedade carioca, acaba de fazer estréar no sabbado ultimo, no Palace Theatre, a companhia italiana de operetas, dirigida pelo conhecido emprezario Ettore Vitale, nome sobejamente conhecido aqui, e que goza de grandes sympathias.

A estréa desse bem organisado conjuncto de artistas, possuidores de bôas vozes, deu-se com a opereta "Sangue Polaco", tendo apanhado uma enchente á cunha e recebendo muitos applausos a Sra. Pina Giona, actriz nova para o Rio, com voz apreciavel e que sabe representar; a a Sra. Nilde Michieli, co melegancia, voz e modo de phrasear dignos de preço e a Sra. Angela Rubille, caricata que faz rir sem exaggeros; os Srs. Angelo Cavestri e Pompeu Pompei. Todos estes bons elementos, sem fallar em Italo Bertini, o comico de real valor que todo o publico do Rio admira desde quando, com a Sra. Giselda Morozini, creou a celebre "Viuva Alegre", fazem esperar uma esplendida temporada.

Ainda esta semana o cartaz foi mudado duas vezes com as operetas "Addio Giovinezza" e "Eva".

THEATRO PEQUENO

Mario Domingues e Renato Alvim, nossos collegas de imprensa, quando imaginaram crear o Theatro Pequeno, a nada mais aspiravam que proporcionar aos amantes do bom theatr momentos de recreio, com peças leves e de autores nacionaes.

A ideia nasceu e venceu.

A estréa do Theatro Pequno, que se realisou a 6 do corrente com as peças "O Microbio do Amôr" de Bastos Tigre e "O Sr. Vigario" do consagrado escriptor Oscar Guanabarino foi um verdadeiro successo, não faltando applausos aos principaes interpretes d'essas duas peças — Emma Pola, Lina Fulvia, Tina Valle e Carlos Abreu.

CREMILDA D'OLIVEIRA NO TRIANON

O Trianon, o elegante theato da Avenida inicia, depois de amanhã, as recitas extraordinarias da galante actriz que é Cremilda de Oliveira. Como já foi noticido, essa distincta actriz accedeu em fazer no Trianon um certo numero de espectaculos, tendo em vista a bôa vontade demonstrada pelos seus directores em leval-a a representar em seu theatro, em proveito do qual a empreza não olha a sacrificios.

VARIAS

Destinada á companhia do Theatro Pequeno, Domingos Magarinos acaba de escrever uma comedia em 3 actos, a que deu o nome de "Venus de Milo".

— Deu domingo, seu ultimo espectaculo no Chile, embarcando em seguida para esta capital, onde deve chegar a 18 do corrente, a companhia franceza Lucien Guitry, cuja estréa no Municipal está marcada para o dia 19, com a peça "Mercadet" de Balzac.

SEALK

A CRUZ E A ESPADA

A conferencia que, a convite do general Barbedo, o Dr. Placido Modesto de Mello, secretario do Centro Catholico do Brazil, vai realizar no Club Militar, versará sobre a *Creação de um serviço religioso para os quarteis*, e está marcada para o dia 29 do corrente.

E' este o esboço da conferencia:

Ao Deus desconhecido! — Palavras do Sr. ministro da guerra — Uma nota d'*O Paiz*.

I — *Da conveniencia do Estado* — O sacrificio da vida e a razão divina — Doutrina de S. Thomaz de Aquino—Pela disciplina militar — Reclamações a João Candido — No Contestado, em Canudos e nas fortalezas de S. João e Santa Cruz — O Brazil acima de tudo! — Irreligião e anti-militarismo.

II — *Aspecto constitucional da questão* — O raciocinio de um soldado catholico — Nenhum culto ou egreja gosará de subvenção official — Opiniões de Cooley, Dalloz e Bienvenu Martin — Uma pagina de Ruy Barbosa — Actos do ministerio da guerra — Nada impede!

III — *Quem ha de resolvel-a?* — No interesse do proprio governo — O programma do Centro Catholico — Nem uma emenda sequer ao orçamento! — Os capellães argentinos... — Um appello ás forças armadas do Brazil.

IV — *O que nos ensinam todas as nações do mundo* — Até Portugal — A esquadra do Pacifico e uma ordem do dia de Abrahão Lincoln — Ferrada ao ouvido do leão — O general Kovitsky e a benção dos soldados russos — No couraçado *Lightfoot* — O serviço religioso militar na Allemanha — Viviam nas trincheiras do Mosa.

V — *Uma prophecia sobre a paz* — O testemunho da Historia — No Congresso Socialista de Zimmerwald — O que já fez Bento XV para suavisar a guerra — Quem ha de acudir? — Uma nova babel e um novo iris — A cruz e a espada!

DE MAL A PEOR...

"O deputado Nicanor do Nascimento tem feito, na Camara, tremendas accusações á dministração Arrojado Lisboa, denunciando o escandalo de ser fornecedora de carvão á E. F. Central uma firma composta de parentes do director, o conselheiro José da Silva Costa, Heitor da Silva Costa e Dr. Zeferino de Faria." — (*Dos jornaes*).

ARROJADO : — *Mas isto assim é o diabo ! A sua navalha parece um serrote ! Já tenho os queixos a arder...*
NICANOR.: — *O que arde cura...*
FLORIANO DE BRITO : — *E o que aperta, segura... Continue, mestre "figaro" ! Emquanto o "freguez" só se defende com queixas, vá-lhe tosando os queixos !...*
ZE' POVO : — *Apoiado... (Para o "barbeiro") E aproveite, "seu" "mestre", para pôr a calva do "freguez" á mostra — já que no genero escandalo, este caso é de primeirissima e prova que em negocios da Central andamos sempre de mal a peor !...*

O intelligente e operoso Sr. Arthur Rangel acaba de resolver um dos problemas da pavorosa crise que, cada vez mais, assoberba e afflige as classes não favorecidas pela fortuna. O seu "Pão Progresso", recheiado de carne, fiambre e ovos, em dous terços, e um recheio de doce e queijo na extremidade restante, satisfaz o paladar mais exigente, servindo de substancial e hygienica refeição.

Discretamente portatil e num envoltorio elegante, que, depois, serve de guardanapo, o "Pão Progresso" tem tido um successo enorme e parece destinado a entrar nos habitos da população carioca, quer nos lares domesticos, quer para viagens ou "pic-nics".

A fabrica, á rua do Rosario, e a cuja inauguração assistimos, está montada com o maximo capricho e faz honra ao forte espirito iniciador do Sr. Rangel que, por isso, foi muito saudado pelo director da Hygiene Municipal, pelos representantes de todos os jornaes e revistas e outras pessôas gradas, que estiveram na festa inaugural do "Pão Progresso".

Sports

FOOTBALL

Campeonato "America do Sul"

Toda a attenção do sport brazileiro está voltada para a grande disputa que se fére na capital argentina, entre o Uruguay, o Chile, a Argentina e o Brazil, organizada para commemorar o centenario da independencia da nação amiga.

Já é sabido por todos, o que tiveram de vencer os brazileiros, para se fazer representar no grande *certamen*, e por isso não havia a menor esperança de que os nossos patricios fizessem uma bella figura.

O primeiro encontro dos nossos patricios foi com os chilenos, que já haviam sido derrotados pelos argentinos, por um *score* de 6 a 1 *goals*, e pelos uruguayos, por 4 a 0.

Nessas condições, era licito esperar-se que os brazieiros tivessem tambem a sua victoria.

Tal, porém, não se verificou, pois o embate entre chilenos e brazileiros resultou em um empate de 1 *goal* a 1.

No dia 10 encontraram-se os brazileiros com os argentinos, não havendo esperanças de parte dos brazileiros de impedirem uma derrota.

Ainda d'esta vez, enganaram-se os que previam a derrota dos brazileiros, pois estes conseguiram empatar com os argentinos, por 1 *goal* a 1.

Este feito foi em verdade uma victoria para nós, pois ainda não deveriam os nossos *footballers* estar refeitos da fatigante viagem que por terra fizeram do Rio a Montevidéu.

Emfim, já é um consolo para nós, e dahi, quem sabe? talvez quando esta nossa noticia apparecer, tenha havido outra decisão mais favoravel ás côres auriverde.

Em cima : "Combinado Sul", que foi o vencedor pelo "score" de 3 a 0. Em baixo : "Combinado Norte", que foi vencido.

TIRO

Revolver Club

Esta sociedade fez disputar o seu campeonato annual de revolver o qual foi vencido pelo capitão tenente Guilherme Paraluse com 312 pontos; em 2° logar Hermann Schuback, 284; 3°, Dr. Afranio Costa, 281; 4°, Alexandre Temporal.

Prova "Lauro Muler" — 1°, Dr. Afranio Costa, 165 pontos; 2°, Oscar Carvalho, 158; 3°, Hermann Schuback, 151.

Prova "General Faria" — 1°, Fortunato Bulcão, 138 pontos; 2°, Dr. Amorim Junior; 3° Dr. Cruz Santos, 123.

Prova "Almirante Alexandrino" — 1°, Alberto rBaga Junior, 175 pontos; 2°, Dr. Amorim Junior, 166; 3°, João Fonseca, 160.

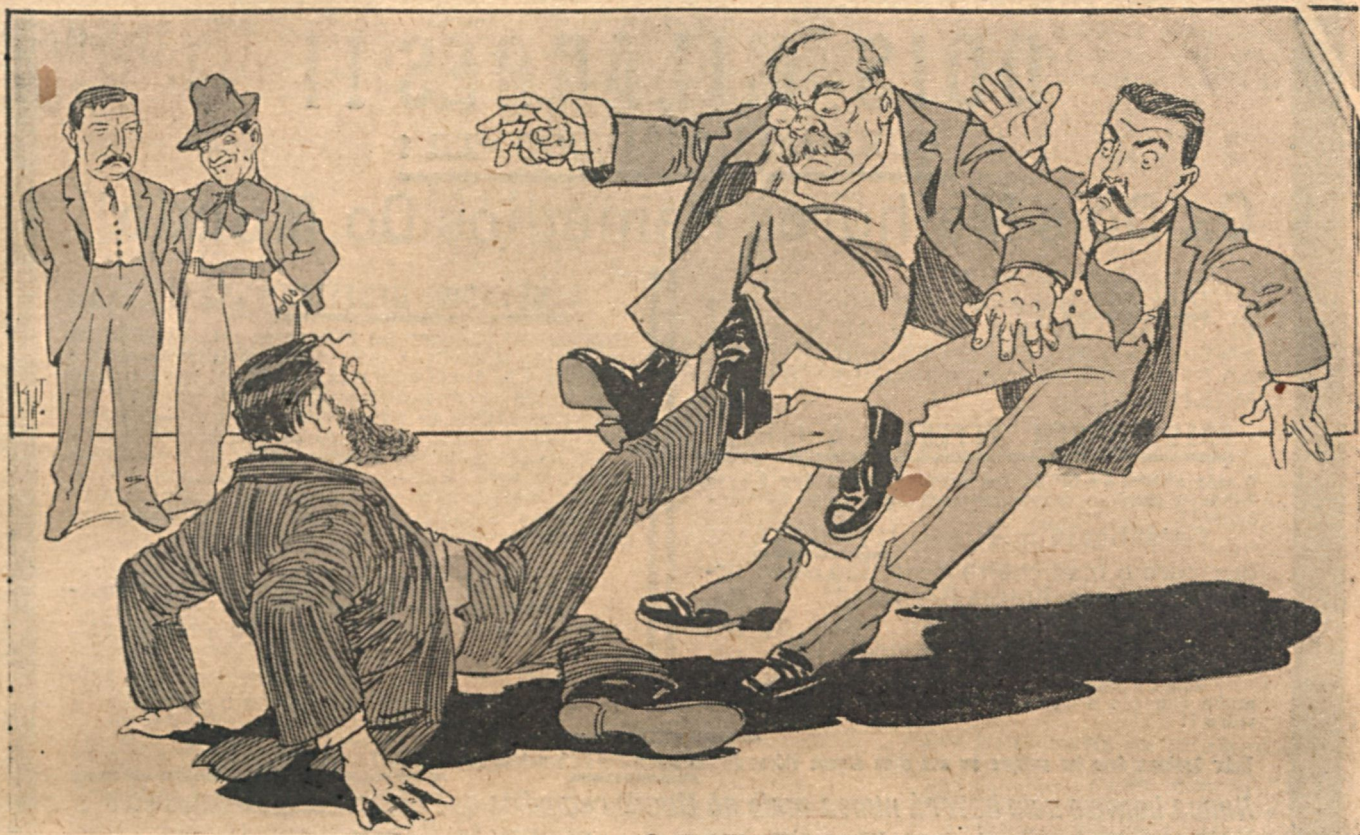
Prova "Dr. Osorio de Almeida" — 1°, Paulo Castro Maia, 135 pontos; 2°, Raul Cerqueira (6 centros), 130; 3°, Dr. Octavio Rocha Miranda (3 centros), 130.

Prova "General Bento Ribeiro" — 1°, Alexandre Temporal, 10 pontos; 2°, Amorim Junior, 8; 3°, Dr. Antonio Pedro Muller, 7.

Prova "Dr. Azevedo Sodré" — 1°, Alfredo Eugenio Georges, 179 pntos; 2°, Major Bernardo de Oliveira, 162; 3°, João Fonseca, 154 pontos.

Tomaram parte nas differentes provas 80 atiradores sendo 13 no Campeonato.

CAPOEIRAGEM SENATORIAL

"Assim que o Senado, por 32 votos contra 4, abriu suas portas ao Irineu Machado, o senador Sá Freire e o deputado Thomaz Delphino (este contestante do Irineu), renunciaram os seus respectivos mandatos." — (*Dos jornaes*).

IRINEU (para o Thomaz Delphino) : — Camarada ! Aguenta firme o repuxo ! THOMAZ DELPHINO :— Assim não vale ! Isso não é prova de eleição : é "rabo de arraia" ! SA' FREIRE (cahindo tambem) . — E' audacia, é desaforo, é pouca-vergonha !... WENCESLAU : — Puxa ! Nunca pensei que uma entrada para o Senado fosse uma "brincadeira" d'esta ordem... ZE' POVO : — Pois, para mim, eram favas contadas... O Irineu é mestre na capoeiragem estrategica... Não vê, Exmo. ? Só com uma rasteira, entrou com vento fresco e deu o tombo em dous adversarios... Bicho cotuba ! Se não abrirem o olho com elle, é capaz de substituir os dous "tombados" por capadocios de sua grey...

ENSINO PROFISSIONAL NOS ESTADOS

Escola Domestica de Natal — Rio Grande do Norte: alumnas de volta do Merca do

AOS AMIGOS DA VERDADE

Socrates era um sabio?

— Sim: exclusivamente para aquelles que o comprehenderam, da mesma fórma que Jesus foi para uns o Filho de Deus e para outros um charlatão, um falso propheta.

— *E que é que elle poderia saber?*

— Conforme a primeira resposta, a sua philosophia continúa a ser ainda mysteriosa ou falsa, para uns, verdadeira e sublime, para outros. Não é Socrates que deve ser julgado perante os homens, mas sim estes perante elle.

Que valem corpusculos, atravez do espaço, ante a grandeza de um astro e seus satellites? Que ruido, que sombra lhes podem fazer?

Socrates, tragando indifferentemente a cicuta que lhe foi ministrada pelos homens do seu tempo, provou jámais temer a morte, porque estava certo da sua immortalidade. Mas... ah! é impossivel dissipar-se tão cedo a illusão deprimente em que vive a quasi totalidade dos homens! E' uma illusão pensar que a humanidade tem feito sensivel progresso. D'aqui a mais vinte seculos poderemos aquilatar a extensão do atrazo em que vivemos hoje, da mesma fórma que avaliamos o obscurantismo de ha vinte seculos atraz.

Vinte seculos! E que são vinte seculos, ou mais, para a eternidade?

Sim: é tal o obscurantismo em que vivemos, que leva o homem a desprezar a eterna causa da sua propria intelligencia pelas transitorias lisonjas da terra; a envergonhar-se de acceitar publicamente Deus como o autor do seu proprio sêr!

E' tal a illusão em que vive mergulhada a humanidade, que suppõe seu aquillo que lhe não pertence, que se julga vaidosamente a poderosa força de um effeito, quando ella nada mais é que simplesmente o effeito de uma poderosa força; a pallida refracção de um sol que tanto nos illumina como nos póde obscurecer ou fulminar.

A philosophia de Socrates a Platão, foi mais tarde prégada por Jesus, que se deixou crucificar por amôr a essa mesma verdade que intrigou os materialistas d'aquella época de precario saber, como ainda continúa a intrigar os sabios de hoje em dia.

Eis como disse o Christo a um d'esses presumpçosos da terra que falsamente o interpretavam:

— "Que casta de douto és tu, então, se não comprehendes cousa tão simples?" — João. III.

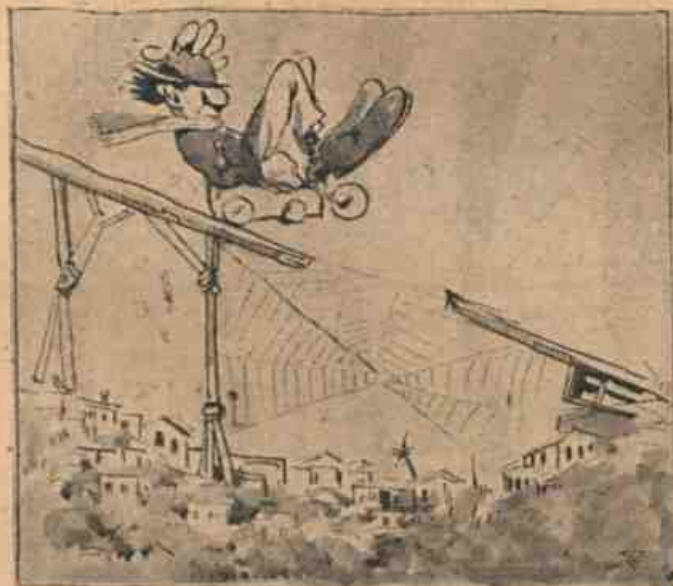
— "Como me podereis crêr, vós outros, se procuraes com tanta fadiga a gloria que tributaes uns aos outros, e se não buscaes a gloria que vem só de Deus?" — João. V.

Ah! pobre humanidade! O teu orgulhoso grito de gloria afigura-se-me a debil voz de uma creança ainda no berço inconscientemente a sorrir... a sorrir para uma nuvem dourada, espreguiçando-se além, numa nesga do firmamento azul, atravez de uma janella entreaberta! Pobre humanidade! Eterna creança vaidosa!

Ai de ti se soubesses o que dizes e o que fazes!... — Delta Sigma

Está confórme. LA BLONDE

A grande pianista Maria De Falco — uma joven paulista de 14 annos de edade, que ha dias fez o maior successo, num concerto realizado no salão do "Jornal do Commercio".

CINEMA CARICATO

"OS ELEVADOS"

Mais um projecto de melhoramento dos transportes e que trará muitas vantagens para os que podem andar de carrinho... e para os que se quizerem suicidar...

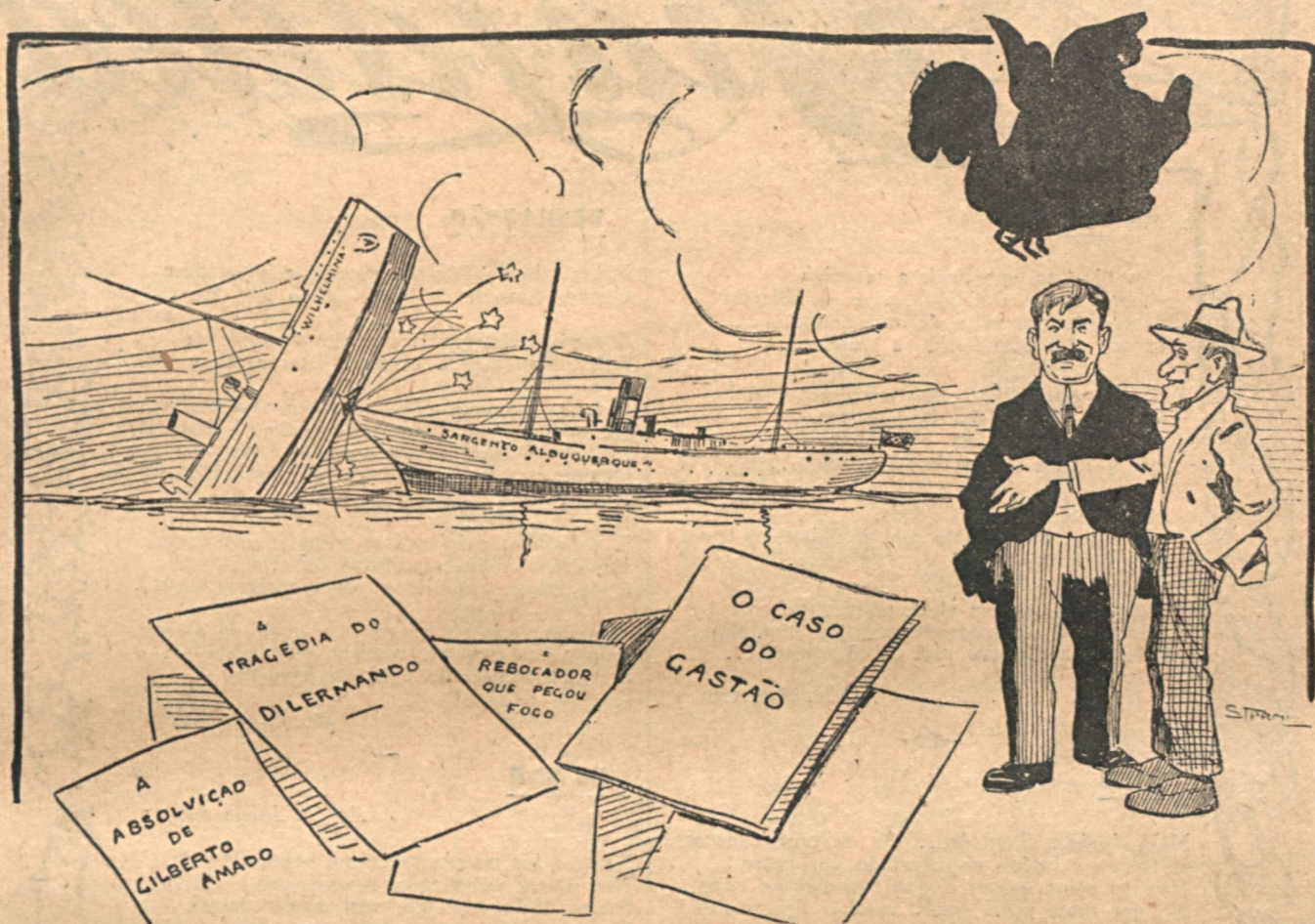
A NOVA ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA, REELEITA

ZE'. — Apresento-lhes o que já conhecem: O Dr. Coveira, presidente perpetuo, e o Dr. Vassoura... para varrer os que precisam ser internados, mandando-os para a Santa Rua...

Ultima festividade religiosa no Asylo Isabel: um grupo tendo á frente o benemerito director, monsenhor Amador Bueno rodeado de fieis devotos e algumas das meninas asyladas

UM AVISO DO CÉU?

"Bastou que um jornal noticiasse que o marechal H. embarcava para a Europa, a bordo do *Zeelandia*, para que no dia marcado e nos proximos anteriores houvesse aqui o diabo a quatro". — (*Dos jornaes*)

WILHELMINA
SARGENTO ALBUQUERQUE
A TRAGEDIA DO DILERMANDO
O REBOCADOR QUE PEGOU FOGO
O CASO DO GASTÃO
A ABSOLVIÇÃO DE GILBERTO AMADO
STORNI

ZE' POVO: — Veja, Sr. presidente! Mesmo em fórma de "canard", a passagem da Urucubaca por esta capital produziu isto! Até o nosso celebre "Sargento Albuquerque" pôz a pique o estrangeiro "Guilhermina", dentro da nossa bahia!...

WENCESLAU: — E' exacto!... Mas... que é que eu tenho com isso?

ZE': — Nada... Simplesmente, parece um aviso da Fatalidade... Assim como quem diz: Cuidado, "seu" Wencesláu! A todo panno, evite que a náu do Estado navegue no mar de lama do quatriennio passado... Sobretudo, muito cuidado com as "ratas" da Justiça e com os ratos do Thesouro!...

Ao amigo Conrado Santos:
As esperanças fagueiras dos jovens são sempre tangidas e levadas pelo sôpro arido do amôr illudido, restando-lhe o desalento e a triste recordação de um passado, que transforma os alegres cantos em soluços glaciaes. — J. da Silva Sussuaranas, da Escola Litteraria "Sylvio Romero" (Pará — Belém).

*

Ao Orlando Proença (E. Novo):
O coração da mulher é um grande continente isolado, cheio de rochedos e cavernas, onde somente existe a... Ingratidão. — J. Ribeiro (Barreiros, Pernambuco).

(Nota da redacção: — Essa historia de "continente isolado", cheio de rochedos e cavernas, faz lembrar a Ilha da Trindade, onde somente existem... caranguejos... Será isso o coração da mulher?).

*

PARA UM ALBUM

IV

Ha no teu olhar o encanto
Das noites de almo luar
Que, em tremulos versos, canto
Como enlevado, a sonhar.

Jamais a nevoa do pranto
Poude seu brilho vedar:
Mesmo a chorar, causa espanto
A graça de teu olhar...

Beryllo, opala, esmeralda,
Em doce mixto é essa luz
Que assim tanto brilha e escalda.

Se acaso, a teus braços corro...
Se teu olhar me seduz,
Não sei se vivo ou se morro!...

Archimimo Caio Lapagesse

A QUEM DE DEVER

A gloria — E' um thesouro escondido no céu, e possuir esse direito, é pedir deveres para nossa alma.

O perdão — E' um apoio de todas as virtudes, e ainda a condição de toda a religião. — L. Barretto (S. Simão)

*

A indifferença é a arma dos espiritos fortes e superiores, fere mais fundo que o golpe de um punhal e tudo vence. — Sylvio L. Barreto.

Está conforme. C. P.

NATIVIDADE

Num jardim outomnal, a rapariga
simples que é a Sombra, vive só fallando
de ti, das tuas mãos de rosa antiga,
do teu olor desfallecido e brando...

E é aos topazios, o Occaso em cinza, quando,
ó minha bôa, minha ingenua amiga
a Sombra falla, falla, recordando
teus gestos e teu ar de rosa antiga...

Falla tanto de ti, Natividade,
a Sombra, caminhando sob os fólhos,
que o repuxo soluça de saudade...

E erra minha alma além, perdida pelo
mar que ha no verde da agua dos teus olhos,
na espuma de ouro real do teu cabello...

OLIV. HERENCIO

MAIO

Maio fugiu... Saudade... As arvores chorosas...
A natureza inteira em morbido quebranto...
Não sei como esquecer essas manhãs de rósas,
Eu, que tanto gosei nessas manhãs de encanto.

Maio fugiu... Saudade... Ah ! noites venturosas
De Maio, a receber, lá do sidereo manto,
Do pallido luar blandicias luminosas...
E agora, eu só... e agora, a treva... e agora, o pranto...

Maio, que me inspirara a alma confrangida,
Deixaste-me, e talvez, levando a minha vida,
Ao brilho da alvorada e ao som de madrigaes...

E meditando então no meu viver, deserto,
Eu penso que outro Maio ha de voltar, por certo,
E esse Maio de amôr talvez não volte mais...

LUCIO DE SANDOVAL

VERDADE

Para o Feitosa Campos :

Muita resignação, muita calma é preciso
Que se tenha, na vida... O mundo é duvidoso :
Ha lagrimas de fel para um leve sorriso !
Ha seculos de dôr para um dia de goso !

Quem pode resistir dos tempos ao graniso
Suppondo-se feliz e crendo-se ditoso ?...
O homem é o peregrino a andar sempre indeciso,
Faminto de ar, de luz, de pão, de amôr, de pouso.

Parece que a Verdade está no Soffrimento,
Porque os Prazeres são como as nuvens ligeiras
Que se vão dissipar ao latego do vento !

Em summa, sobre a Terra eis, pois, nosso fadario :
Todos têm que chorar no Horto das Oliveiras
Todos têm que levar sua Cruz ao Calvario.

Bahia

JEUVILLE OLIVER

DESILLUSÃO

Vês a mimosa flôr que murcha e impallidece
Quando ausente do hastil que o viço lhe emprestara ?...
E como o seu perfume emfim desapparece
Deixando-a sem a essencia estonteante e rara ?...

O amôr é como a flôr : — nasce, vive e floresce
Ao calor de um olhar que, um dia, o despertara...
E, como o fraco aroma, esvai-se e derrama
Quando morre a illusão que sempre o alimentara...

. . . .

E os sonhos originaes se tornarão em breve
Pesadelos crueis, sepulturas de neve
Onde irá se esconder o pobre amôr nascente...

E assim, immerso em treva e longe da alegria,
Palpita um coração, condemnado algum dia
A viver desprezado e só eternamente.

DR. PALMA FILHO

NO MAR

Ao Sr. Julião Lobo :

Surge a lua no céu sobre um painel de prata,
Nas aguas espalhando o immaculado brilho...
O mar do barco á prôa uma canção desata,
E o vento nos estaes plange um doce estribilho !...

E ao contemplal-o, alli, em pé, no tombadilho,
Das ondas a escutar a tremula sonata
Eu maldigo sósinho o destino que trilho,
Porque a saudade atroz a minh'alma arrebata !...

E' que sósinho, alli, aos clamores do vento,
Uma linda visão me vem ao pensamento,
Nas aguas contemplando a lua que irradia...

E mais aquella imagem á mente me fluctua,
Quando ao longe a apagar a pallidez da lua,
Eu vejo despontar a rubidez do dia !...

Belém — Pará.

BENEDICTO SERRÃO

SO' UM CRIME NOS PODE UNIR

Offerecido a Oswaldo Rodovalho :

Lembras-te ? Foi no lindo mez de Agosto
Que o nosso amôr impavido nasceu;
Teu coração que ao meu vivera opposto
Em bondade eternal se converteu.

Na pallidez marmorea de meu rosto
Uma doce alegria floresceu :
Aquelle antigo e perennal desgosto
Dentro d'este meu peito feneceu.

Venturas, esperanças e attracções
Tudo sorri na juvenil aurora
Do triste céu das minhas illusões.

Mas este nosso amôr, minha querida,
Nascera tarde, muito tarde... E agora
Só um crime atroz nos pode unir na Vida !

SAMPAIO JUNIOR

1916

4.º Torneio—Julho e Agosto

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 70

Ao B. Machado Proença :

3—1—No canto do Cinema Rio Branco estava juntamente com o Machado, um embriagado.

Didi Binola (Sorocaba)

2—1—Em torno acontece que não ha d'essa ave.

George Só (Murityba)

2—1—1—Vê-se qe a fileira está alegre, porque nota-se falta de gritos lastimosos.

Inapto Rocha (Monte Alegre)

2—2—E' importante a mulher que tem o nome d'esta flôr.

Eumenides (Bahia)

1—2—Na bahia de Guanabara, esta mulher encontrou abrigo.

Guida (Bello Horizonte)

João dos Santos Villa Lobo, provecto 1º piloto do paquete "Rio de Janeiro". Photographia tirada quando o distincto marinheiro passeava na "gare" do elevador, em Brooklyn — America do Norte.

No Paraná: Medicação necessaria

"Causou excellente impressão o acto do governo, decretando premios aos lavradores que produzirem quantidade apreciavel de milho, arroz e trigo". — (*Telegramma de Curityba*)

AFFONSO CAMARGO: — Tem paciencia, filha! Você bem sabe que nem só de matte vive o homem... Depois, a lição da guerra européa está dizendo que não se deve contar com sapatos de defunto: cada terra, cada zona, deve produzir tudo que é preciso para se comer... Aguenta, pois, esta injecção estimulante para que possas sahir da habitual apathia!...

ZE' PARANAENSE: — E' uma doença do Brazil a tal monocultura... Arrume-lhe, Dr. Camargo! Arrume-lhe a injecção dos premios, que a coitadinha adquire logo a "febre" dos cereaes sem prejudicar a "febre" do matte...

1—2—O carcere tem apparencia de uma sepultura com porta falsa.

H. Pito (Macáu)

2—1—1—O crustaceo d'este rio, faz pena, tem os pés de cavallo.

F. V. Marques (Cayru')

2—2—O homem conversou hontem com o vizinho do capote.

E. Mello (Ilhéus)

2—1—O veho rei tomou uma medida energica para catechisar a tribu selvagem.

Helio Tock

A Jocarmo :

1—1—2—Bem. Ainda que o rio Pó passe distante, não faz mal, vamos assim mesmo á cidade.

Hendrickzoon

CHARADAS CASAES 71 a 73

2—Não gosto de assumpto com pessôa estupida.

Fausto Gouveia (Catende)

2—Registro a guarnição das toalhas.

G. U.

MAGISTERIO NO INTERIOR

O joven e illustre professor Rozendo Almeida, muito conhecido e estimado em Nioac — Estado de Matto Grosso.

2—Esta é que a cidade de Bom Jardim ?

French

CHARADA SYNCOPADA 74

4—2—Fausto Gouveia, a ave que vistes sem cabeça, posso garantir, ficou morta na margem do rio.

Estrella do Oriente (Bahia)

CHARADA ELECTRICA 75

2—Homem italiano.

Feijó da Costa (Cataguazes)

METAGRAMMA 76

(Varia a quarta)

5—3—Neste vaso cylindrico não me assento, porque tenho de partir já para a floresta.

Hyperides (Bahia)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 77

Aos collegas de Curityba :

3—A contar de hoje vou ter juizo para não perder o emprego.

E. G. de Souza (Curityba)

ANAGRAMMA 78

7—3—Diz o homem a quem quizer
(Não sei se por brincadeira)
Que o coração da mulher
Era feito de madeira.

D. Ravib

ENIGMA CHARADISTICO 79

Tercia é irmã da segunda,
Segunda irmã da primeira,
Todas tres de uma familia :
Prima, segunda e terceira.

Conceito ?

E' grande meu desafogo,
Maior a satisfação,
Por me ter ficado *livre*
D'essa dura obrigação.

El-Rei Catalão

(App. de Batataes, S. Paulo)

LOGOGRPHOS 80 e 81

Ao invencivel K. D. T.:

Conheço um homem barbudo — 10, 11,

Que não crê na religião.
Diz elle : façam idéa — 1, 13, 4, 3, 6
Se temos outra mansão !—5, 14, 12, 6

Nada vale a padrecagem
Que só falla em patacoada,—7, 9, 11, 5; 2
A terra é sempre e será
A nossa *eterna morada.*

Gigante Golias (Lorena)

AS «RUINAS DO DESERTO»

O DE LA': — As cousas estão ficando muito pretas... Não vês como o "Correio da Manhã" já préga abertamente a revolução !
O DE CA': — Vejo, sim ! E' mais um que préga no deserto... de que nós somos os camelos ou os "camelots"...

Apezar de não ser forte,—13, 2, 11, 14
Tendo a vossa protecção,—12, 1, 6, 12, 11, 5
Farei parte da cohorte
Que brilha nessa secção !—11, 12, 3, 10

De certo não negareis
A vossa condescendencia;
Bem como relevareis
Minha fraca intelligencia —1, 7, 8, 4, 7

Contando com a distincção—9, 5, 8, 11, 12
De ser por vós attendido,
Me confesso de antemão
Summamente agradecido.

Eduardo Peixoto

(Casa Forte, Recife).

CHARADAS ANTIGAS 82 a 87

Em demonstrar o meu fado
Serei d'outro mais fecundo.
Por andar tão isolado — 1
Vivia triste no mundo;

Até que emfim encontrei
Uma joven bem formosa !...
A tristeza abandonei !...
Vivo hoje em mar de rosa !...

Esta mulher, com certeza,
Foi pegada por pirata
Co'esta medida chineza, — 1
Julgando ser muito exacta.

A não ser em casos taes,
Esta medida não presta;
Por ser de menos e mais,
A exactidão não se attesta.

Muita gente me enaltece
Por não poder me abater,
Muitas cousas me offerece, — 1
Sempre fico a inglez vêr.

Rogo a Deus e faço voto,
E' p'lo compadre Amaral,
Que vive em sitio remoto.
Decifrou, leitor ? Que tal ?!...

General Tira Prosa
(Bomfim da Feira, Bahia)

Mario Tavares, 2º sargento telegraphista do Corpo de Bombeiros de S. Paulo, e que, ha tempos, foi premiado, em um dos concursos d'"O Malho". Retrato tirado após o recebimento do premio, pelo habil photographo Bernardo, da afamada Photographia Allemã.

Ao collega Eurycles Alves Barretto (Morro do Chapeu — Bahia):

Bebia em certa taverna
Rapaz de bonita côr
Off'recendo a todo mundo
Um copo do tal "licôr" — 2

Eis que passa uma mulher — 2
Muito feia, mas sabida,
Off'receu-lhe o tal sujeito
Um copinho da bebida.

E no meio d'essa encrenca,
Com pena põe-se a gemer,— 1
Tendo a mão no coração
Que estava sempre a bater!...

Disse-me alguem que esse homem
Enxuga que faz horrôr
Mas no cumprir dos deveres
E' bom Juiz e Doutor.

Francisco de Araujo Vieira
(Canna Brava de Jacobina)

Aos mestres:

Como poderão sahir, eu quero vêr,
D'esta meada, em que os venho collocar!...

Dr. Affonso Rodrigues de Souza Campos, brilhante jurista e prestigioso politico, que foi na Parahyba do Norte, fallecido a 5 de Abril do corrente anno. Era deputado á Assembléa Legislativa Estadoal pelo partido opposicionista. Contava apenas 35 annos de edade.

Pechincha será, collega, se alguem —2
Puder alguma cousa aproveitar.

Aqui, pois, é que está todo o buziles
d'essta charada, assim mal arranjada:
se, á geito, deceparem o cordel — 2
resolverão, estou certo, tal meada.

Não digo emtanto que andem de vagar,
se esta quizerem logo decifrar;
mas com bastante arte e com esperteza,
poderão sem demora ella matar!

Freitas Bicalho (Rio Novo)

Sentado numa canôa, — 2
Soprando numa trombeta, — 2
Avistei um cavalheiro
Que vestia roupa preta.

Então, perguntei-lhe assim
Com muita seriedade
Onde vaes, caro senhor?...
Respondeu-me: p'ra cidade.

In-Ditoso
(Canna Brava de Jacobina, Bahia)

DE ONDE NÃO SE ESPERA, D'AHI É QUE VEM...

"O deputado Nicanor do Nascimento, que foi na Camara um dos maiores sustentaculos do governo passado, abriu violenta campanha moralisadora contra as negociatas da E. F. Central e outras que estão em projecto com a cumplicidade de certos figurões politicos." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — Bravos, "seu" Nicanor! Você sahiu do pantano, de ponto em branco e armado cavalleiro, contra os grandes roedores... Nunca as mãos lhe doam por isso! Avante! Nada de tocar atraz! E' preciso acabar com essa raça, custe o que custar e embora se possa dizer do atacante: Quem te conheceu páu de larangeira!...

RETARDATARIOS

Sentados a contar da esquerda: Olegario Stingelin, José Coelho e Alvaro Bruno; de pé, na mesma ordem: João Vieira, Maximo Arruez, Lino da Silva e Tito de Oliveira — "retardatarios do Contestado", em União da Victoria, de onde nos remetteram a photographia assim intitulada, como prova de apreço. Muito agradecidos, mas não comprehendemos o titulo...

Ao collega Labinna Oriebir:

Em uma area de cem metros — 2
Eu vi um nescio vagando, — 2
Perseguindo um animal; — 2
Mui convencido, affirmando
Que, com isso ia estudando
Philosophia moral.

Gontran d'Abrunhosa
(Pontta d'Areia — Caravellas Bahia)

Meu principio é na virtude, — 1
Peccado não chego a ser, — 2
Sem as lettras do alphabeto
Posso meu nome escrever.

Flôres (Goyandira)

PERGUNTAS ENIGMATICAS 88 e 89

O javali anda sempre furioso.
Onde está a mulher?

Francisco Justiano Vieira
(Canna Brava de Jacobina)

Não se vê rico chorar
Por ser feliz, por ter sorte
Mas quando chega o azar
Lamenta-se e pede a morte.

Onde está o mimo?

Ferrolho (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 90

J. d'Oliveira (Curraes Novos)

AVISO

Os prazos terminarão: a 9 de Julho corrente, e a 3, 9, 11, 13, 23 e 28 de Agosto seguinte. No primeiro estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim, os dos Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo os restantes.

Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 711:

Ns. 241, Sobremeza; 242, Belizario; 243, Verniz; 244, Tantito; 245, Cephalometro; 246, Galhofa; 247, Cubatão; 248, Japão; 249, Milococo; 250, Camões; 251, Fausto, Fausta; 252, Mando, manda; 253, Citrina, citrino; 254, Perdigueiro, perro; 255, Accommodação, acção; 256, Tempera; 257, Galeão; 258, Apuyares; 259, Alguem (algum); 260, Merode; 261, Titilloso; 262, Falsabraga; 263, Premoção; 264, Recordação; 265, Antenor; 266, Socar, rosca; 267, Aba, Asa, Apá, ama aia, ara, ala, aga, ata, ava, aza, ana, aca; 268, Canopo, canoro; 269, Graça, traça, braça, praça e 270, As comadres brigam, a verdade se descobre.

Do n. 712:

Ns. 1, These; 2, Dono; 3, Sombra; 4, Topographia; 5, Fama; 6, Fatalidade; 7, Ultramarino; 8, Repetição; 9, Piano; 10, Inglaterra; 11, Prosapia; 12, Mortorio; 13, Frasca, frasco; 14, Fosca, fosco; 15, Orbo, ordo orco; 16, Maca, faca, jaca, paca; 17, Cotete, cote; 18, Figurino, fino; 19, Emulo, elo; 20, Garavato, gato; 21, Arnica, arca; 22, Mosteiro, mosto; 23, Aaida, Aida; 24, Compota; 25, Saba, abas; 26, Modera, redoma; 27, Pitora; 28, Arbusto; 29, Ventarola (venta, taró); 30, Entre o céu e a terra ha mysterios insondaveis.

DEECIFRADORES

Do n. 711:

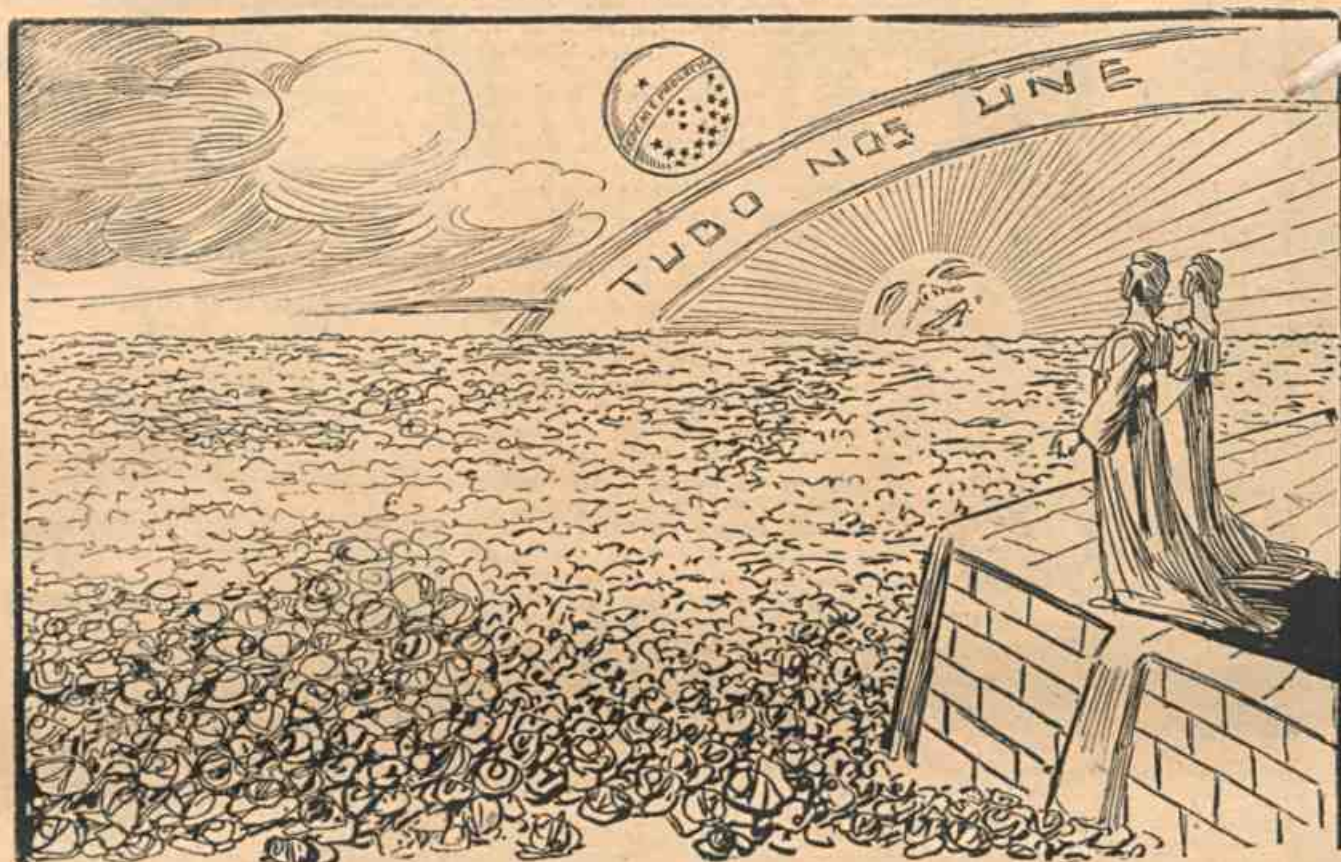
Plebeu, Fantoche, Mascarado Verde (S.

MINAS NA PONTA!

"O Tribunal do Jury d'esta capital condemnou a trinta annos de prisão, Joaquim Novaes, autor do assasinato de um estafeta no districto de Venda Nova."

ZE' POVO: — Parabens, Sr. presidente de Minas! Mil parabens!! Parabens até o Chico Salles dizer — basta!!!
DELFIM MOREIRA: — Mas... por que, "seu" Zé? Pela franqueza da minha mensagem? Pela victoria politica de Minas? Pelo grandioso peso das alterosas montanhas?
ZE': — Upa! Dr. Delfim! Upa!! Trata-se de cousa muito mais importante... Parabens por V. Ex. ser presidente de uma terra brazileira, onde ha um Jury que não absolve e condemna um assassino!...

ARGENTINA-BRAZIL

(ECHO DO CENTENARIO DE TUCUMAN)

— Que nunca se encrespe o mar de rosas em que ficaram as duas Republicas, depois das grandes provas de confraternidade nas festas do centenario da Argentina!
— E que a bola do Brazil nunca se achate, "derretida" pelos raios do Sol do Prata!...

Paulo), Palaciano (Santos), Marreco Paulista (S. Paulo), Callixto (idem), Mambembe (idem), Caçador de Charadas (idem), 30 pontos cada um ; Fantomas, Astréa, Rigoleto, Octavio Britto, Roldão (Guaratinguetá), D. Ravib, Rochefort, 29 cada um; Dr. Kean (Taubaté, 28; Pedro K., Bom Jesus de Itabapoana), Rob, 27 cada um ; Tarugo (S. Paulo), 24 ; Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), 23 ; Hendrickzoon, 22 ; Antonio Moraes Quixote, 21 ; Alcyon (Santos), G. U., 20 cada um ; Beljova (Santos), Siltares (Belém), 19 cada um ; Solon Amancio de Lima (Belém), Paraedes Thaliense (Pedreira), 18 cada um ; Zeve (Santos), 17 ; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Quasimodo, 16 cada um ; Mystica, Canico (Espirito Santo), 14 cada um ; K. D. T. (Estado do Rio), Alda (Santos), 13 cada um ; Lord Windsor (S. Paulo), 12 ; Bonvedro (Monte Carmello), 9 ; José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), S. Cunha (Goyandira), 8 cada um; J. B. Silva (Curityba), 7 ; Ildefonso do Nascimento (Campo Grande, Recife), 3.

Do n. 712 :

Alexis Ribas, Rob, Rigoleto, P. Ramalho (Jacarehy), Paulo Martins (idem), Plebeu, Marujinho, Arch'angelus, Mineirinho, Octavio Brito, Ralbac, Fantomas, Fantoches, Astréa, Tachy-Nê, Dr. Asneira, D. Ravib, Rochefort, Poilu, Valete de Espadas (Minas), Pygmeu, Romeu Senjulieta (S. Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Roldão (Guaratinguetá), Salomé Cerqueira (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem), Vampiro, 30 pontos cada um; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Tarugo (S. Paulo), Quida (Bello Horizonte), 29 cada um; Royal de Beaurevéres, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 28 cada um; Isis (Jundiahy), 27; Siltares (Belém), 26; Texas Jack (Belém), Alcyon (Santos), Lord Byron (Natal), Dôdô, Hendrickzoon, Quasimodo, 25 cada um; Aurea Lion (Bahia), 24; Paraedes Thaliense (Pedreira, Belém), Solon Amancio de Lima (Belém), G. U. Leamsi (Santo Amaro), 23 cada um; Zéve (Santos), Beljova (idem), 22 cada um; Lord Wimia, Mystica, 21 cada um; José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), Dr. Oivlas (S. Paulo), 20 cada um; Joaquim Tres (S. Paulo), K. D. T. (Estado do Rio), Jobaty (Santos), 19 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), Nhá Candoca (S. Paulo), 18 cada um; Jabés de Galaad (Belém), Boulanger (Maracás), Jean d'Az, Antonio Carlos, 17 cada um; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Bomvedro (Monte Carmello), 16 cada um; Lialco (S. Paulo), 13; Canico (Espirito Santo), J. B. Silva (Curityba), 11 cada um; S. Cunha (Goyandira), 8; Ildefonso do Nascimento (Recife), 6; Sabiacica (Mariano Procopio), 1.

«O MALHO» EM MATTO-GROSSO

1) *Dr. Alvaro de Barros e 2) Dr. Olegario de Barros, o primeiro, advogado nos auditorios de Cuyabá e o segundo, delegado de policia, tambem naquella capital.*

SE A MODA PÉGA...

ELLE : — Como ?... Vaes entrar para o theatro ? !... Mas se tu nunca tiveste geito para isso...
ELLA : — Sim... mas depois do caso da Lina Fulvia, qual é a mulher, amante de novas sensações, que não deseja ser narcotisada e raptada pela familia, alta noite ?...

ERRATA

No enigma 52, que é de Auto de Carvalho, a — egreja — do 5° verso deve ser escripta com — i —. A numeração do 6° verso do logogrypho 55 deve ser — 7, 11, 13, 11, 5. Nesse mesmo trabalho e no verso seguinte, depois de — amada — deve ser lido — 12, 11, 13.

Todas essas correcções referem-se ao numero anterior.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Alcides & C. (Porto Alegre, R. Grande do Sul), Dó Maior (Belém, Pará), Tages (Nictheroy).

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos : Vrgilia Benisse (S. José do Rio Pardo), Solon Amancio de Lima (Belém), Camafeu (Rio Claro), Valete de Espadas (Minas), Ralbac, Renato Pereira Guimarães (Montemór), Bembem (Parahyba), Fantoche Fantomas, Allemão (Propriá), Alexis Ribas, Quasimodo, Miguel Duarte, Mystica,Lord Windsor (S. Paulo), Romeu Senjulieta (S. Paulo), José Alves Famktdampfer de Assis (Florianopolis), Sabiacica, Mariano Procopio, Rob, (S. Paulo), Texas, Jack (Belém) E. G. de Souza (Curityba), Foilu, Beljova (Santos), Pygmeu, Lima (Araxá).

Dr. Trocista (Alagoinha) — O seu recado ao Cabuhy sobre postaes e photographias, foi dado. E' com elle que agora se deve entender.

Philippe Kamarão (Santa Isabel, S. Paulo) — Sim, senhor, está insiripto, mas, para que tudo fique completo, envie em papel separado os apontamentos para essa inscripção.

Prados de Comba (Bello Horizonte) — Scientes.

Fantoche e Fantomas — Não concordamos com—*Amassadura*—para 201, do n. 709. Lemos com attenção o bem escripto arrazoado que enviaram, mas não ficámos convencidos.

Miguel Duarte — Ainda nada sabemos sobre o *almanach*. Esta crise de papel !...

Perry Bennett — Póde collaborar, enviando antes, as notas para a inscripção de accordo com o Regulamento.

Antonio Carlos — Mesmo *miudinha* a *sardinha* figura aqui. Agora, *baiacu'* é que não... Esses então que dão estouro, *vade retro* !... Mas veja lá, não vá virar *gallo*, quando não lhe quizermos marcar algum ponto. Não vire, porque lhe quebraremos logo o esporão. Sua *figuração* começa hoje com 17 pontos, no n. 712.

Zeilah (Araraquara) — Achamos muito conveniente a repetição de mais tres lettras no logogrypho ultimamente enviado. Contém elle um termo que não é commum e um outro, muito embora estejamos lidando com elle todos os dias, está empregado, entretanto, numa synonimia, que não é usual.

E. G. de Souza (Curityba) — Sciente da nova residencia.

Rigoleto e Astréa — Justamente neste ponto: — *muita vez o todo, ou o meio, póde trazer as finaes* — é onde está o nosso desaccordo. *Amassadura* não resolve com exactidão o ponto 251, do n. 709.

Arch'angelus, Dr. Asneira, Tachy Nê, Marujinho — Não concordamos com o *empados* nem com o *empós* do pittoresco 90. Não completam o sentido da phrase.

P. Ramalho (Jacarehy), Paulo Martins (idem) — A tróca foi effectivamente nossa, e por inadvertencia. Tambem se parecem tanto as lettras, que é natural que se dê essa confusão.

MARECHAL

GALLINACEO BRUTAL

"Apparecem accusações na imprensa contra o director dos Correios, por estar encaixando filhos e filhotes nessa repartição." — (*Das nossas notas*)

—Mas é natural ! O Dr. Camillo Soares, como bôa gallinha mineira, que é (sem desfazer nas suas "funcções" de gallo... de briga), tem, naturalmente, a obrigação de agasalhar e cuidar de seus... pintos...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo
Mez de Julho

Dias .

17 — Inverno bravo tem feito
Neste Rio de Janeiro ?
(Diz o Veado, num tregeito,
A um bem lanzudo Carneiro)

18 — Qual, historias ! (Berra o bicho
Que a natureza agazalha)
Se a Cabra não vae p'ro nicho...
Se o Touro nem veste malha...

19 Sentes frio ? E' natural
Em qualquer bicho casmurro...
Como o Peru' passas mal,
Sentindo frio "p'r'a burro" !

20 — Cala a boca, linguarudo !
— Vou-te ás fuças, fanfarrão !
(Acode um Gallo abelhudo,
Interrompe um velho Leão).

21 — "Não calo, porque da critica
A liberdade é sagrada,
Qual do Cachorro a politica,
E do Elephante a trombada !"

22 — Bravos ! Bravos ! Muito bem,
Ao orador imponente !
(Grita um Pavão sem vintem
Berra um Macaco demente).

TERTIUS GAUDET...

O DE LA': — Então, o reconhecimento do Irineu, como senador, provocou a renuncia do Sá Freire?

O DE CA': — Felizmente... Já deixei o traje de cafageste para me apresentar candidato...

Officinas lithographicas d'O MALHO